

NASCER SAUDÁVEL

Como podemos tornar o nascimento de uma criança o mais saudável possível?

OSHO

Quando uma criança sai do ventre, ocorre o maior choque de sua vida. Nem mesmo a morte será um choque tão grande, porque a morte vem sem aviso prévio. O mais provável é que a morte venha quando se está inconsciente. Mas a criança, ao sair do ventre materno, está consciente. O seu longo e pacífico sono de nove meses é perturbado – e então corta-se o cordão que a une a mãe. No momento que você corta prematuramente esse cordão que a liga a mãe, você está criando um indivíduo cheio de medo.

Essa não é a forma correta; mas é dessa forma que temos feito até hoje. Sem que soubéssemos, isso tem ajudado o sacerdote e as assim chamadas religiões a explorarem o homem. A criança deveria ser separada da mãe de uma maneira mais lenta, mais gradual. Não deveria haver um choque – e isso pode ser solucionado. É possível encontrar uma solução científica.

NO MOMENTO DO PARTO

Não deveria haver luzes brilhantes no quarto, porque a criança viveu por nove meses em absoluta escuridão, ela tem olhos muito frágeis, olhos que jamais viram a luz. A maioria das pessoas possui olhos fracos por causa disso; mais tarde elas terão que usar óculos. Nenhum animal precisa de óculos. Seus olhos mantêm-se perfeitos por toda a vida, até o momento da morte. Apenas o homem... E tudo começa no lá no início. O nascimento da criança deveria se dar no escuro, ou sob uma luz muito suave, talvez à luz de velas.

E o que os médicos têm feito até agora? Eles nem ao menos dão um pouco de tempo à criança, para que ela se familiarize com a nova realidade. A maneira com que recebem é tão feia. Penduram a criança pelos pés e lhe dão palmadas no traseiro. A idéia que está por trás desse ritual estúpido é que isso vai ajudar a criança a respirar. Porque dentro do ventre materno ela não estava respirando por si mesma; a mãe respirava por ela, se alimentava por ela, fazia tudo por ela.

Mas, ser recebido neste mundo pendurado de cabeça para baixo, com um tapa no traseiro, não é um grande começo, isso é muito violento e absolutamente antinatural e anticientífico.

Mas o médico está com pressa. Do contrário, a criança teria começado a respirar por si mesma; ela deve ser deixada sobre o ventre da mãe antes que o cordão umbilical seja cortado. Ela estava dentro do ventre; agora ela está do lado de fora junto à ela. Esta não é uma grande mudança. A mãe está lá, a criança pode tocá-la, pode senti-la. Ela conhece a vibração. Ela está perfeitamente consciente de que esta é a sua casa. Ela saiu, mas esta é a sua casa. Deixem-na ficar com a mãe por um pouco mais de tempo, para que ela possa se familiarizar com a mãe pelo lado de fora; pelo lado de dentro a criança conhece.

SEJA GENTIL COM O BEBÊ!

Não se deve cortar o cordão umbilical que a une à mãe até que ela tenha começado a respirar por si mesma. Deixe-a primeiro respirar por si mesma. Isso levará alguns minutos. Não tenha pressa. Essa é uma questão fundamental que se refletirá em toda a vida de uma pessoa. Quem está ajudando a fazer o parto pode fumar seu cigarro dois ou três minutos mais tarde; pode fazer qualquer outra coisa alguns minutos mais tarde. Isso não vai prejudicar ninguém. Qual é a pressa? Você não pode lhe dar três minutos? Uma criança não precisa mais do que isso. Simplesmente deixada por si mesma, dentro de três minutos ela começará a respirar. E quando ela começa a respirar, ela se torna confiante de que é capaz de viver por si mesma. E então você pode cortar o cordão, ele se tornou inútil; a criança já não terá um choque.

A seguir a coisa mais importante é não colocá-la em uma cama sobre cobertores. Não, por nove meses ela esteve sem cobertores, nua, sem travesseiros, sem lençóis, sem cama – não

faça uma mudança dessas tão rapidamente. Ela necessita de uma pequena banheira cheia de água com a mesma composição daquela que havia no útero de sua mãe – igual à água do mar: o mesmo teor de sal, a mesma composição química, exatamente a mesma água... Essa é a situação que lhe é familiar.

Essa é mais uma prova que a vida deve ter começado no oceano. Ela ainda acontece na água do mar. É por isso que, quando uma mulher está grávida, ela começa a comer coisas salgadas; o útero absorve o sal continuamente – o bebê necessita exatamente a mesma água salgada que existe no oceano. Portanto, dê à criança uma chance, dê a ela um meio semelhante ao útero materno. Ela se tornará mais segura de si; e nenhum sacerdote poderá explorá-la tão facilmente, falando-lhe sobre o fogo do inferno e todas essas bobagens.

Extraído do “The Rajneesh Bible”